

O CLARÃO

Orgão de combate legalmente constituído e de maior aceitação no Estado

Florianópolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

Este orgão foi excommungado pelo bispo portuguez, desta diocese, Joaquim D. de Oliveira, pelo Aviso n. 14, lido nas missas de todas as igrejas, em 26 de Novembro de 1916 (seculo XX)

ANNO VI

SABBADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1917

N. 256

I^a PHASE
20 — Agosto — 1911
a 4 — Julho — 1914

observa com a mais profunda indignação. Porque assim procede o governo do Estado?... E' simplesmente porque é um governo germanophilo confesso e publicamente conhecido como tal. Bem dito já foi pela "Opinião" (jornal) que o actual governo despregou-se e divorciou-se da opinião publica por suas proprias mãos quando, pela sua teimosia e pelo desmarcado pyrrhonismo seu, entendeu dever manter o seu malsinado Chefe de Policia — o enxotado de Pernambuco — no cargo — que tão mal exercia — mantendo-o até a ultima hora na funcção que tanto deslustrou e deprimiu com os seus actos menos dignificantes, como é da mais publica notoriedade. Mas, tudo isso, que é notoriamente conhecido, foi a grande contento do germanophilismo desta terra que vive estarecida pelo pelo que se vê, e pelo que se passa nella, neste momento angustioso; e, enquanto não chega o momento da liquidação das contas geraes. Mas as couzas são, como têm de ser; e marchamos para o momento maximo em que os elementos perigosos e damninhos serão eliminados á bem mesmo da salvação publica. E o momento aproxima-se, em que havemos de vê separado o joio do trigo. O que, porém, é admiravel e causa pasmo é ter o governo, no momento, determinado a confiscação dos bens dos allemans existentes e fincados em nossa Patria, especialmente em Santa Catharina; e, no entanto, o governo desta terra continúa a manter em cargos publicos uma sucia de allemans mãos e perversos que, no caso actual, não passam senão de outros tantos espiões da "kultur" que entestam a nossa terra. E' de admirar, e, por isso mesmo, perguntamos á puridade: porque então o governo de Santa Catharina continúa a conservar em cargos publicos essa gente que é nossa fidalga e acerrima inimiga?...

Porque, então?

A TALHO DE FOICE!

Transcrevemos o artigo de fundo, sob a epigraphe "O Clarão", que a 28 de Agosto ultimo, completou o sexto anno de existencia toda consagrada ao bem publico, á honra do lar, ao amor da Patria brasileira, etc.:

«Completa hoje o "Clarão" o seu sexto anno de existencia toda consagrada ao bem publico, á honra do lar,

2^a PHASE
28 — Agosto — 1915

ao amor da patria brasileira, que vai infelizmente sendo arrastada pelos patriotas de contrabando para o abysmo de todas as vergonhas.

«Dizem os nossos inimigos, isto é, os brasileiros vendidos ao ouro allemão, que negam com a consciencia negra dos Judas que estamos sendo diariamente insultados por estrangeiros ingratos que só esperam um momento propicio para nos fazerem escravos do seu estúpido orgulho; os que se entregaram de corpo e alma aos frades e padres allemães fazendo cegamente o que elles determinam, com sacrificio do bem publico, do socego dos lares, da nossa patria e da propria consciencia, si é que saibam o que é consciencia. Dizem, esses, repetimos, que pregam no deserto. Mas enganam-se os lorpas. Em toda parte do Brazil o "Clarão" é desejado e lido com o maior interesse, porque de toda parte recebemos pedidos de assignaturas e de permutas.

Não pregamos pois no deserto. A franqueza com que escrevemos, as verdades que dizemos sem receio de contestação, a critica que fazemos dos erros e quasi dos crimes que se praticam contra os sentimentos patrióticos do povo tem ido aos poucos abrindo os olhos ao publico e fazendo-lhes ver as desgraças com que querem reduzir o a ultima miseria.

O «Clarão», sem medo de coisa alguma, tem-se mantido sempre na linha que se traçou ao começar a sua publicação, e hade nella manter-se, embora contra elle gritem os mãos e os vendidos.

E quando Santa Catharina for dos brasileiros e não dos allemães, quando daqui forem corridos os frades allemães que pervertem o povo tornando-o fanático, brutal e inimigo da sua propria terra, o "Clarão" ficará satisfeito de ter cumprido um dever sagrado merecendo os applausos dos patriotas verdadeiros.»

E então?...

O momento que atravessa a Republica brasileira não é de indecizões e dubiedades: è — pelo contrario — de acção deciziva, activa e energica.

Nesta terra, cujo povo foi sempre altivo e nobre — pelo muito que tem soffrido, pelo muito que tem sido garroteado nas suas mais justas aspirações — foi se desilludindo — perdendo as suas proprias forças; e, pouco a pouco entregou-se a um abatimento profundo do qual resultou esse indifferentismo que se nota — a maior molestia da actualidade que tudo vae matando e liquidando com a mais singular e inaudita tristeza. E' que o povo não mais acredita nas retorcidas palavras dos mequetretes politicos que tudo promettem para nada fazer, como sempre tem acontecido nessa caricata republica escorchada e affrontada pelos vendidos da Patria. Estamos em guerra com a Alemanha; e, no entanto, neste Estado — principalmente, continúa a imperar o germanismo o mais desbragado, o mais insolente e arrogante.

Estamos em guerra; e, no entanto, os allemans continuam a atacar o nosso brio, a nossa dignidade de cidadãos de uma Patria livre?!

Estamos em guerra; e, no entanto, Santa Catharina continúa a soffrer insultos dessa «kultur» que representa aqui: («vejam bem») em cada um dos seus filhos — um espião constante do nosso modo de agir... das nossas acções... dos nossos movimentos... E' simplesmente curioso, smão triste, tudo quanto se observa em nosso meio.

Estamos em guerra; e, não obstante, haver ordem para a confiscação dos bens pertencentes aos allemães; bem como o fechamento das suas casas — entretanto, tudo continúa na santa paz do Senhor; e o Kaiser do Palacio — mantém um batalhão de empregados allemans com a maxima ostentação e o maior desprezo para com o sentimento da opinião publica, que tudo

: Um doente pretencioso :

UM CASO INTRINCADO

O nosso redactor sempre dedicou-se muito á sciencia medica, mas como não é diplomado, os prejudicados costumam redicularisal-o com o epitheto de "curandeiro"; e tendo elle nestes ultimos tempos levantando uma campanha prophylatica dessa doença muito prejudicial á patria chamada germanophilismo,—mal que se origina na falta do vigor do character, desce para o estomago e se estebelece no ventre, fazendo-o crescer extraordinariamente; — ha dias condeu-se muito por um moço, aliás bellissimo, capitão commandante de um tiro daqui, atacado por esse morbo e já perdendo a sua tão bella esthetica, mostrando mesmo todos os symptomas prussianos no olhar, nos gestos, no andar em tudo enfim; e applicou lhe o antidoto. O joven cheio de innumeradas fraquezas, não resistio ao correctivo e vomitou o mixto de billes patenteando ao nosso redactor pelo exame feito no vomitado, inumeras outras doenças das quaes soffre o desditoso donzel. Ao ver se em tão lastimoso estado, o bello mancebo que não se crê doente, revoltou se contra o nosso redactor chamando-o de vivandeiro, mas é que já estava perdendo a razão; elle queria chamal o era de curandeiro mas o medo que o levassem para o lazareto do ostracismo, robando-lhe os galões e a posição social, originou-lhe uma febre intensa, em cujo delirio elle dizia que nunca leu o "Clarão" e que o nosso redactor nunca esteve na guerra do Paraguay porque adoeceu; ora, só mesmo perguntando o que é tem «aquillo» com as calças, não acha feitor? sim que era delirio, mas contudo não podemos deixar de achar interessante a mente desequilibrada ir buscar coisas tão remotas. No delirio vinham-lhe á bocca umas expressões muito chulas e batidas cujo semsabor e fealdade, muito contrastava com a beleza de sua tez finissima e traços delicados de seu mimoso semblante.

E a pretensão delle era não querer ser doente; então levava a repetir no delirio da febre que a infamia do nosso redactor não o attingia; e que estava muito acima de suas calumnias, e que o nosso redactor era um velho idiota; — coitado — é mesmo assim: os loucos consideram os outros e não a elles desequilibrados. Elle soffre de vaidade também; — molestia muito peculiar ás mulheres, — e por isso com medo que alguém tivesse se esquecido ou que não sobesse mesmo que elle era capitão commandante de um tiro; dizia que desobedecer o consistia num acto de indisciplina... coitadinho... preparando já o terreno, como militar, para livrar se da cura perigosa do nosso redactor, que muito temia. Ah! quem pudesse aconselhar esse desventurado mancebo para que se trate...

Nós supomos que esse bello moço deve ser também historico; pois tudo o que elle diz é de conexo?!

Se não fosse o seu adeantado estado enfermo, diriamos até que elle seria ingrato, pois não reconheceu a abnegação do nosso redactor que desinteressadamente procurou cural-o de um mal tão revoltante e asqueroso. Coitado, muito soffre o pobre moço e muito custa essa empreza prophylatica ao nosso denodado e philantropo redactor.

AO SNR. CULASSO

Li as infamias desse germanophilo menino, sem educação, desse capitão de sopro, desse traidor da patria brasileira, que tendo ido ao Rio de Janeiro commandando uma pleiade de verdadeiros patriotas, que foram fazer parte da grande parada de 7 de Setembro, ao ser ali, no Rio de Janeiro, entrevistado por alguns reporters, sobre o perigo allemão, no Estado Catharinense, dissera: «não haver tal perigo»!

Esse menino «bonito», de feições de «coruja», avança nessê pequeno aranzel, assignado, calumnias que o emprazo a provar com documentos como, «quando segui para o Paraguay, enfermei de covardia e fiz toda a campanha...n'um hospital de Corrientes. (*)»

Que serviços tem prestado esse menino, tão falto de educação, que serve a «contento» do germanophilo governador, e apparenta de patriota brasileiro?

O velho redactor do «Clarão» tem um passado de 71 primaveras, toda dedicada em serviços prestados por longo tirocinio de 30 annos e meio ao Estado sem uma nota que o desabone na sua fé de officio de Escripturario na Secretaria do Governo, o que será facil verificar-se do archivo do Palacio ou do Thesouro do Estado.

É este momento actual que atravessamos, ainda é a consequencia do seu ideal, desdobrado pelas columnas do seu denodado organ «O Clarão», quando em 1913 deu o grito de alarme contra a invasão do clerão allemão para germanisar este infeliz Estado, pelo accordo havido entre o fallecido Papa e o Kaiser, segundo se vê do Almanack Beltrand, pagina 295.

A campanha, sem treguas, que tenho até hoje encetado, expontaneamente, só germanophilos como esse menino, poderão deixar de vêr, que é um beneficio, um serviço que venho prestando a toda a familia brasileira, acon-

(*) Si não o fizer eu o levarei ás barras do tribunal como calumniador.

selhando-a a que se precavenha do contagio desses frades, padres e freiras allemães.

Eis ahi, sr. menino, os serviços do velho idiota, do vivandeiro que apesar de tudo e contra a vontade dos germanophilos tem sacrificado interesses, bem estar, saúde e tudo que ha de nobre em beneficio da Patria e da familia catharinense.

E o que tem feito o menino bonito? Viver junto ao governo, confabular com elle e cá fóra dizendo se brasileiro?

Ainda mais, o illustre menino está na «terra de cegos», onde quem tem um olho é Rei, ainda mesmo que seja de vidro.

: EXPEDIENTE :

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

	(Trimestre	2\$200
Capital)Semestre	4\$200
	(Anno	8.400
	(Trimestre	2\$400
Interior)Semestre	4\$800
	(Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 20

A venda avulsa d'«O Clarão» è de 200 rês o exemplar.

O'! LA'!!

Até o nosso collega de imprensa «O Estado», em sua edição de 17 do corrente, na columna II, da II pagina, já mette o pau no patife padre allemão José Sundrupp, vigario da parochia de Joinville!

Na nota da redacção sobre o procedimento do canalhocrata padre allemão José Sundrupp já reconhece ser esse patife padre allemão um dos mais temiveis pan-germanistas do Estado que muito se tem notabilizado pelos insultos que do pulpito atira contra a nossa Patria, contra a mulher brasileira, etc., etc.

Muito nos ennobrece o conceito que faz do patife padre, porquanto esse conceito vem attestar a justa campanha que ha 6 annos o «Clarão» faz contra esse clero allemão que não só tem deturpado a religião de Christo, como tem insultado peio pulpito e pela sua «boa imprensa» a nossa idolatrada patria, a nossa bandeira, os nossos costumes e tudo que é nosso, na propaganda do germanismo!

O nosso justo ideal já vae se desenvolvendo mais rapido do que julgavamos, ao iniciar os primeiros passos.

O «Clarão» sente se orgulhoso, por que tudo quanto tem dito ha mais de seis annos se tem dado.

Nos mesmos termos

Falta sómente ver o povo brasileiro levantar-se como um só homem e exortar para fóra de suas fronteiras essa horda de bandidos de batina e burel. E isso não se fará demorar.

QUE PATIFES!

Na identificação que a policia está fazendo dos subditos allemães poucos pertencem a esta nacionalidade.

Allemães exaltados, conhecidos nesta terra como tal, registram-se como austracos, polacos, suissos, russos, turcos e até brasileiros!!

Até o Topp não quer ser allemão?! Pudera, si elle aqui está tão bem... é tão queridinho das «Fias du Marrie»!

Estãmos vendo que os allemães se rão os brasileiros e os brasileiros purros allemães.

Nesta terra tudo é possível e em lugar de perigo allemão teremos o perigo brasileiro, que será confirmado pelos Lebons, Miras, Manos e tantos "outros" nossos conhecidos...

E... Viva o Kaiser! Toca a musica! Siga a procissão.

Von Karl Chenaux.

Carta

Dedicada aos protestos germanophilo: publicados contra o "Clarão":

«Rio Grande, 2 de Novembro de 1917.

Sr. director d'«O Clarão».

Respeitosas saudações. Para completar a minha já bastante avultada collecção de jornaes e revistas, solicito de v. s. a fineza da remessa do vosso brilhantemente dirigido jornal "O Clarão" sempre que o mesmo seja publicado e na certeza de vossa benevolente e antecipadamente agradeço a honrada e a mais sinceros que faço pela felicidade e sempre engrandecimento de vosso bem cuidado e acatado jornal "O Clarão" sob a vossa intelligente e competente direcção, muito justamente apreciada pela opinião publica.

Com especial consideração

De v. s.

Patr. e admirador

Tenente A. V. B. J.

Rua Barão de Cotigipe n.º

VENDA DE UM PREDIO

Vende-se o predio da rua Felipe Camarão n.º 20. Tem accomodações proprias para grande familia, como se jim: 2 salas, 4 quartos, enorme sala de jantar, espaçosa cozinha, com fogão economico e um regular quintal.

Para ver e tratar com o proprietario na mesma casa.

Para responder as calumnias as sacadas pelo germanophilo commandante do Regimento de Segurança, brasileiro, ao abaixo assignado, publicadas no organ allemão "O Dia", de 15 do corrente, não precisamos reviver a sua «valentia» demonstrada por occasião do levante dos fanaticos nas regiões serranas e no cerco da Lapa.

Nunca blasoni de bravura, por entender que depois do invento do revolver e pistolas authomaticas, nenhum valor tem mais a estampa e insolencia dos filhos da «kultur»!

Emprazo o sr. commandante da Policia a apresentar os documentos que possui, provando a «bravura e o patriotismo do redactor do "Clarão" na guerra do Paraguay, que viu por um oculo.»

Ao passo que o redactor do «Clarão» está vendo, sem auxilio de oculo algum, o sr. major do valoroso Exército brasileiro nesta melindrosa época em que nos achamos em guerra com a Allemanha, o governo da União chamar os srs. officiaes a recolherem-se a seus respectivos corpos, e s. s. que dar-se muito quietinho á sombra do mano, sem demonstrar desejos de correr em soccorro da patria brasileira, como notadamente vemos em outros Estados o fazerem os officiaes que acham se ausentes do effectivo de seus respectivos corpos.

S. s. só podera provar que não esteve na campanha do Paraguay si arrancar as paginas do II volume das Ordens do Dia do quartel general do commando em chefe do Exército em operações no acampamento, em Lagoa Brava, onde, não devia ignorar, consta ter estado o "velho redactor" como alferes do 9.º batalhão de Voluntarios e ultimamente no 4.º tambem de Voluntarios de onde voltou inspeccionado de saude (sem empenhos) para o Brazil, e teve dispensa do serviço do exercito por soffrer (não de covardia) mas de "gastro hepateite chronica" como faz certo a inspeção de saude a que foi submettido naquelle acampamento, onde o sr. Schmidt por certo lá não estaria, si tivesse a idade precisa, para combater, nem tampouco nenhum dos seus que em occasiões de perigo escondem-se nos açalhões.

O bravo e valente germanophilo sr. Tenente coronel Commandante da Policia brasileira, obtenha o segundo volume das Ordens do Dia do quartel general do commando em chefe do Exército brasileiro em operações, no acampamento da Lagoa Brava, de 1866 e arranque a pagina 71 da Ordem do Dia n.º 121, de 25 de Janeiro de 1866, que menciona ter sido incluido como effectivo no 4.º corpo de Voluntarios, tendo sido do 25.º de Voluntarios.

A Ordem do Dia n.º 126, de 7 de Fevereiro de 1866 (pagina 116, linhas 8) onde consta ter eu vindo para o Rio de Janeiro, inspeccionado de saude.

E finalmente a Ordem do Dia do

quartel general da Córte (hoje Capital Federal) n.º 510, de 24 de Março de 1866, onde consta a minha dispensa do serviço do Exército

A sua «myopia intellectual» é que precisa «oculos» por ignorar a existencia dessas Ordens do Dia do quartel general do commando em operações, no acampamento da Lagoa Brava, de 1866 (2.º volume).

Venha, pela imprensa, negar estas exuberantes provas e rebatel-as com outras officiaes, e diga depois "que eu vi a guerra do Paraguay por um oculo."

Florianopolis, 20 de Novembro de 1917.

O velho idiota,

REDACTOR D'«O CLARÃO».

CONTINUAMOS NO MESMO

Os allemães empregados publicos continuam garantidos nos seus logares, os vigarios das suas freguesias, as escolas allemães a funcionarem em diversas localidades do Estado, os superintendentes allemães dirigindo os interesses dos municipios, o promotor publico da Palhoça na sua promotoria, o Westphal na direcção das escolas mantidas pelo kaiser.

O que nos falta ver?

Infelizmente, ainda presenciemos, que nesta terra, que tambem é nossa, ainda ha muita gente sem vergonha.

O clero allemão continúa a rezar missas e a praticar confissões e as igrejas ficam cheias de carolas sem vergonha que ali vão ouvir-as dando assim a mais cabal prova de que dão mais importancia a uma festividade religiosa, ministrada por um frade allemão do que aos interesses da patria.

Outro qualquer povo que fosse verdadeiramente patriota, deante dos factos que se tem desenrolado em nosso paiz, especialmente neste Estado, onde está patente que o clero allemão mais desaforos tem atirado contra os brasileiros, procurando até desnacionalizal-os, de ha muito já teria corrido do seu solo esse mesmo clero, mas, a maior parte do nosso povo é assim mesmo, tudo sacrifica por amor a uma benção sinha seja ella do Topp ou de qualquer tartufo da ordem dos clericanalhas.

Continuem os brasileiros carolas, que tem pouca vergonha, a assistirem as missas resadas pelos frades e padres allemães tratantes, porque os que são verdadeiramente brasileiros não farão o mesmo, porque acima de tudo collocam a Patria que vale muito mais do que uma missa.

É permitido matar á traição um proscripto.—Escobar.

(Codigo dos Jesuitas, pag. 37).

CLAREANDO

O germanophilo Governador desta quasi conquistada possessão, conbecendo o seu estado moribundo, já começou o seu testamento, remunerando os seus mais predilectos mentores, taes como o Dom João José, de cara raspada, o autor da "conspirata de opereta", e o Dott. Giocchino, Conde de São Thiago.

Este ultimo, segundo os informes dos meninos da Cañdinha, obteve uma gorda "fatia" que será paga pelos cofres do Thesouro do Estado, para escrever um importantissimo livro sobre os assumptos seguintes: As vantagens do accordo para Santa Catharina, e a prova «provada», de não haver "perigo allemão", e, portanto, germanisação alguma em Santa Catharina.

Cada vez mais entallado fica o bispo portuguez Quincas Belleza, na sua subserviencia ao «clero allemão» a que se sujeitou, para obter o cargo de "bispo" na diocese kaiseriana!

Agora, não obstante, a Pastoral do sr. Cardeal Arcoverde, para substituir em todas as parochias o clero allemão, por brasileiros, ou de outra nacionalidade, continúa a não dar execução da ordem do seu chefe hierarchico, porque a fradalhada e padralhada allemã, se oppoem a isso!

De hoje a dous dias, portanto a 26 do corrente, faz um anno que o "illustrado" bispo portuguez, desta diocese, Joaquim Domingues de Oliveira, deu a prova de sua "illustração" ante o seculo XX, excommungando o orgam "O Clarão", seu redactor e todos os catholicos que o lessem.

E como sempre fallamos com as provas na mão os caros leitores d'«O Clarão» e mesmo os carolas, terão em mente que esta excommunhão foi lançada em fórma de Aviso sob n. 14 e lido nas missas conventuaes de todas as igrejas, em 26 de Novembro de 1916!

Temos uma esperançasinha que desta vez, o Santo Burro do altar-mór, da Cathedral que desthronou o meigo Jesus Nazareno, para ali se collocar em seu lugar, por iniciativa do padre allemão Francisco Topp, seu protector, sabirá conjuntamente da mesma Cathedral com o padre allemão Francisco Topp.

Haja vista com o que aconteceu na cidade de Itajahy, onde o povo heroico dessa cidade, não podendo supportar mais os insultos do frade allemão, vigario daquella parochia, correu a pedra e a pau esse patife e cachorro frade, bem como os outros seus patricios,

não menos canalhas, como todos os immundos frades que se assemelham a gallos de briga, que tem a cabeça e o pescoço depennados.

O burro do frade allemão de Itajahy, não lhe veio á mente na occasião do "aperto", declarar que não era allemão, para escapar do justo e merecido castigo que teve.

Os d'aqui da capital, do Gymnasio, e as immundicies que habitam os covis denominados conventos, já se dizem brasileiros, francezes, norte-americanos, portuguezes, em fim, de todas as nações alliadas contra a barbara Allemanha.

Até as virtuosas esposas de Christo, já se fazem propalar por intermedio de suas alumnas, que naquellè santo convento não existe nenhuma freira allemã!! São todas belgas!!

E o allemão Jorge Knoll é ainda promotor publico da comarca da Palhoça e o sr. Governador germanophilo não o contemplará no seu testamento, dando-lhe o juizado de uma comarca?

Deixará esse seu patricio sujeito a uma demissão certa ou deportação, quando o governo da União começar a brazilizar o Brazil?!

Será uma negra ingratição para com aquelle «distincto amigo», que por occasião da "conspirata de opereta", inventada pelo amoroso Dom João José, elle, o Jorge Knoll, expondo seu peito as «balas», não cessava de passar lhe telegrammas dizendo: — EM CASO DE PERIGO, CONTE COMMIGO!

E com chave de ouro e não de madeira como tem a luz electrica, para apagar a mesma, fechemos a nossa claridade de hoje com o seguinte pedido: — Reconhecido e provado como se evidencia que a excommunhão lançada pelo sr. bispo desta diocese, não produziu o effeito almejado (a morte d'«O Clarão» pela falta de assignantes que concorresse com o indispensavel combustivel, o "azeite", para a sua manutenção;) pedimos a s. exa. revdma que, por seu intermedio, obtenha do santo e infallivel Papa 15, uma excommunhão mais forte do que a que lavrou, para conservar a vida d'«O Clarão» e do seu redactor até, não a consummação dos seculos, mas, afinal execução de seus ideaes.

Continuam nas parochias os padres e frades allemães e o sr. bispo naturalmente não os dispensará, desculpando se que não tem padres brasileiros para substituil-os.

Porque não pede ao bispado de Porto Alegre, da Bahia e de outros lugares onde os ha em quantidade para mandar padres brasileiros?

O sr. bispo não fez isso porque interpretou bem as ordens do cardeal Arcoverde, na parte onde diz: Substituir os vigarios allemães por brasileiros, nos lugares onde haja estes.

Ora, em Santa Catharina sò ha allemães e por isso não serão substituidos. Abi é que canta o grillo.

NOSSOS "AMIGOS"!!!

Frei E varisto
Erne S to Wahl
Hugo West P phal
Franc I sco Topp
Pedr O Hoffmann
Jorg E Knoll
Augu S to Wiettenrich

Henrique Fr A mboch
Kar L Renaux
Emi Lio Fouquet
Fried Erich Hilo
Carlos Sch Midt
M A x Duchtein
Ernesto Ben U ck
Pedro Prob S ts.

Conjuntamente com estes, temos uma série de brasileiros expurios, que, para terem garantidos os empregos publicos e as mamatas, prestam-se tambem a espionagem.

Pretendemos arrancar a mascara dos taes tartufos, principalmente daquelles que diziam "não existir em Santa Catharina o perigo allemão".

Poucos, muito poucos se salvarão.

MANGONA.

JORGE KNOLL:

SI È VERDADE...

Pezan e: ao governo germanophilo, pela demissão do allemão promotor da Palhoça.

Acima da teimosia de von Felipe Kaiser, outro poder levantou-se para obrigar-o a demittir esse allemão cachorro. Parabens a Palhoça.